

ISSN 2175-5361

Silva JLL, Lopes MR, Moreno RF *et al.*

Acidentes com perfuro-cortantes...



RESUMO DO I PENSAT

ACIDENTES COM PÉRFURO-CORTANTES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Jorge Luiz Lima da Silva. Mestre em enfermagem - UNIRIO. Professor Assistente da Disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva 1, da Escola de Enfermagem da UFF. jorgeluzlima@gmail.com.
R. Dr. Celestino 74 - Sala 51 - Centro / Niterói - RJ - 24020-091. Tel: 2629-9457 / 2629-9456

Mariana Ribeiro Lopes. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. mari.lopes92@gmail.com

Rebecca Ferreira Moreno. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. rebeccaferreiramoreno@gmail.com

Jonathan Henrique Anjos de Almeida. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. jonathanhenrique.enf@gmail.com

Rafael da Silva Soares. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. rafaeldasilvasoares@hotmail.com

Vinicius Rodrigues de Souza. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. vinicius_rodrigues_14@hotmail.com

Descritores: Equipe de enfermagem, Saúde do trabalhador, Condições de trabalho.

INTRODUÇÃO

Os trabalhadores que prestam assistência aos pacientes estão expostos a inúmeros riscos com agentes biológicos: tais como o vírus da hepatite B, da imunodeficiência humana (HIV), entre outros, possibilitando o desenvolvimento de doenças infectocontagiosas, principalmente por meio de acidentes perfuro-cortantes. Chamou-nos a atenção o fato de tais trabalhadores conhecerem os métodos de prevenção e proteção contra os acidentes de trabalho, especialmente os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), e não os utilizarem ou usarem de forma inadequada, ficando propensos aos acidentes, e subsequente contaminação com os materiais biológicos, sendo necessário adotar as condutas necessárias após o acidente.

Considera-se que esses trabalhadores, executam atividades do cuidar ao paciente, utilizando materiais que pode colocar em risco à sua saúde ou a saúde do paciente, se não forem manuseados de forma correta ou com as devidas precauções¹.

Nesse sentido, o foco deste estudo foi a ocorrência de acidentes com materiais perfuro-cortantes entre trabalhadores de enfermagem.

Os objetivos: Levantar conteúdos sobre acidentes perfuro-cortantes descritos na literatura e fatores relacionados que favorecem esses acidentes.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza descritivo-exploratória, sendo realizada uma pré-seleção dos artigos através dos descritores relacionados ao assunto, leitura interpretativa do material e selecionando aqueles que mais se identificaram com a proposta do trabalho. O levantamento foi

realizado nas bibliotecas das instituições de ensino, por meio de consultas a livros, periódicos e pesquisa na *Internet*, buscando artigos e dissertações referentes à temática em bancos de dados *Medline*, *Scielo*, e *Lilacs*, utilizando os unitermos: trabalho de enfermagem, risco ocupacional, prevenção de acidentes, perfuro-cortante e acidente de trabalho. A coleta do material para a pesquisa foi realizada no período de julho de 2007 a julho de 2008.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Baseado em estudos e investigações a respeito da ocorrência de acidentes, percebe-se que os profissionais de enfermagem estão sujeitos a inúmeros riscos ocupacionais, especialmente acidentes causados por materiais perfuro-cortantes^{2:37}.

A Norma Regulamentadora (NR) 5, elaborada e divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, estabelece que esses riscos constituem-se em todas as situações que podem trazer ou ocasionar danos à saúde do trabalhador no ambiente de trabalho, podendo trazer consequências em curto, médio e longo prazo, isto é, provocar vários tipos de sequelas, desde as imediatas, denominadas agudas, até as tardias, chamadas crônicas³.

Lembrando-se que o contingente de trabalhadores de enfermagem, particularmente o que está inserido no contexto hospitalar, em muitos casos permanece 24 horas trabalhando e junto ao paciente, em sua grande maioria realizando o "cuidar" e o "fazer" e, conseqüente, expõe-se a vários riscos, podendo adquirir doenças ocupacionais e do trabalho, além de lesões em decorrência dos acidentes de trabalho, especialmente quando se diz respeito ao perfuro-cortante.

A assistência de enfermagem está ligada diretamente com ações que incluem o cuidado e a atenção ao paciente. Cuidado esse que envolve ações que também necessitam de muita cautela em relação ao próprio cuidador.

Grande parte das atividades dos trabalhadores de enfermagem está concentrada na administração de medicamentos e soroterapia, atividades que envolvem a manipulação constante de agulhas e escalpes, sendo situações que mais expõem os trabalhadores ao risco de acidentes perfuro-cortantes⁴.

Os trabalhadores de enfermagem são os que mais manipulam esses materiais; logo acabam sendo os maiores responsáveis por seu descarte inadequado e, conseqüentemente, pela maior exposição dos trabalhadores de outras categorias funcionais a esse risco⁵.

Os fatores como práticas incorretas de biossegurança por meio da manipulação inadequada de material perfuro-cortante e conhecimento sobre acidentes de trabalho insatisfatório são relevantes para a incidência dos acidentes de trabalho⁶.

Nesse sentido, as condições de trabalho de enfermagem necessitam de uma motivação e atenção mais voltada para o ambiente em que se trabalha, no sentido de reduzir os fatores contribuintes para as circunstâncias de imprevistos ocasionados durante a execução das atividades. E como em qualquer área de atuação, trabalhar na área da saúde requer atenção e cuidados redobrados, devido ao constante contato às situações de risco e com agentes causadores de acidentes.

Entretanto, os acidentes de trabalho são formas de expressão do desgaste do trabalhador. O desgaste é provocado pela exposição às cargas de trabalho, que consistem na interação do trabalhador com o objeto de trabalho, com os

meios/instrumentos utilizados na execução de suas atividades e com as formas de organização do mesmo. Os trabalhadores da enfermagem consideram que as situações em que ocorreram as maiores exposições às cargas, denominadas biológicas (contato do trabalhador com os microorganismos patogênicos), foram devido ao ritmo acelerado, às condições de trabalho e de como ocorre o gerenciamento do trabalho⁷.

CONCLUSÃO

Como descrito ao longo da revisão de literatura, as situações que geralmente acontecem os acidentes com materiais perfuro-cortantes podem associar-se às condições precárias de trabalho. Neste sentido, a desatenção, desmotivação, fadiga do profissional, sobrecarga de trabalho, o conhecimento, as crenças, favoreceram os acidentes. Como também foi verdade que a acumulação de vínculos de trabalho interferem na satisfação e saúde, de modo que o servidor fica sem seu horário de descanso, alimentação e lazer.

Se junta a isso a falta de conhecimento e informações sobre a biossegurança e mecanismos de transmissão, riscos à sua saúde e métodos de proteção; estando, muitas vezes, o conhecimento do trabalhador relacionado ao cotidiano, de forma superficial e insuficiente, e não relacionado a estudos ou um serviço especializado de treinamento.

Neste sentido, precisam-se viabilizar dispositivos seguros, como os sistemas sem agulhas, agulhas retráteis e os sistemas protetores de agulhas, disponibilizando recipientes de descarte de perfuro-cortantes em locais de fácil acesso aos profissionais que não sejam apenas no posto de enfermagem. Assim, os trabalhadores de

saúde não devem jamais se afastar do cumprimento das práticas de biossegurança e conhecimento a respeito da ocorrência dos acidentes, como o uso de EPIs, que lhes oferecem garantias para o desenvolvimento seguro de suas atividades.

REFERÊNCIAS

1. Sêcco IAO, Gutierrez PR, Matsuo T. Acidentes de trabalho em ambiente hospitalar e riscos ocupacionais para os profissionais de enfermagem. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*. 2002; 23: 19-24.
2. Marziale MHP, Nishimura KYN, Ferreira MM. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material Pérfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem. *Revista Latino-Am Enfermagem*. 2004; 12(1): 36-42.
3. Ministério da Saúde (Brasil); Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças Relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: MS; 2001. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/sistema/arquivos/Saudedotrabalhador.pdf>>
4. Prado MA, Melo DS, Santos SLV, Machado KM, Gir E, Pela NTR, Canini SRMS, et al. Resíduos potencialmente infectantes em serviços de hemoterapia e as interfaces com as doenças infecciosas. *Revista Brasileira Enfermagem*. 2004; 57(6): 706-11.
5. Oliveira BRG, Murofuse NT. Acidentes de trabalho e doença ocupacional: estudo sobre o conhecimento do trabalhador hospitalar dos riscos à saúde de seu trabalho. *Revista Latino-Am Enfermagem*. 2001; 9(1): 109-15.
6. Guimarães RM, Mauro MYCN, Mendes R, Melo AO, Costa TF. Fatores ergonômicos de risco e

de proteção contra acidentes de trabalho: um estudo caso-controle. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2005; 8(3): 282-94.

7. Brandão PSJ. Biossegurança e AIDS: as dimensões psicossociais do acidente com material biológico no trabalho em hospital. [dissertação] Rio de Janeiro (RJ):Escola Nacional de Saúde Pública-Fundação Oswaldo Cruz; 2000

Recebido em: 29/09/2011

Aprovado em: 29/12/2011